

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: AFFONSO DA MATA MORAIS

TÍTULO: PERFIL ATUAL DA COMUNICAÇÃO DE MASSA: A ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

AUTORES: MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA, AFFONSO DA MATA MORAIS, AFFONSO DA MATA MORAIS, MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: SOCIEDADE, IMAGEM, ECONOMIA CRIATIVA, CONSUMO, INDÚSTRIA CULTURAL

**RESUMO**

Este trabalho é proveniente da linha de pesquisa Produção e Crítica Literária e Sociocultural Urbana. Das observações a ela associadas, constituiu-se a necessidade de se realizar estudos dos meios de comunicação de massa, da intensidade de seu emprego no setor denominado "economia criativa" e de sua confluência com as novas tecnologias, que dessem conta de pôr em evidência o perfil de suas interferências nos fundamentos socioculturais da sociedade. A compreensão destas questões diz respeito aos contornos mais amplos de uma denominada Indústria Cultural, produtos aos quais (especialmente os vinculados à economia criativa) os egressos do Curso Superior em Administração terão que se deparar após a graduação, quer na condição de consumidores ou como gestores do setor (SENNETT, 2008; e, SROUR, 1998). No presente caso, adota-se uma perspectiva metodológica exploratória, via estudos bibliográficos comparados, capaz de delimitar cenários de produção cultural, de comunicação e de consumo de massa, dentro do arcabouço teórico da Escola de Frankfurt (anos 60) e da Escola de Chicago (anos 80), contextualizados no Século XX, transpostos para o Século XXI, em autores como: (ALVES, 1993; BALL-ROKEACH, S. e DE FLEUR, M. L, 1993; CALAZANS, 1992; GABLER, 2013; SODRÉ, 1994; e TOSCANI, 1996). A partir das novas tecnologias e suportes de produção e de difusão da informação, como computadores, telefonia móvel e a internet vemos que Olivieri Toscani (1996) passou a discutir o mecanismo de estimulação do desejo de consumo pela propaganda, reflexões que também nos conduzem ao pensamento de Santaella (1990). Conclui-se que, numa sociedade que vive sob as forças da transformação e da ruptura contínua com o status quo, via incremento das vaidades, espera-se que, numa conjuntura de desvalorização humana, seja possível que se encontre uma saída menos degradante para a subsistência do elemento humano.